

VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA USP

PSICOLOGIA ANALÍTICA DE JUNG E ESPIRITISMO: A MEDIUNIDADE E OS COMPLEXOS

Luiz Felipe Nascimento

Contato com o autor: luiz.felipe.nascimento@usp.br

Orientadora: Prof^a. Dra. Laura Villares de Freitas

Nível do Trabalho: Iniciação Científica

Introdução: Há alguns anos se observa no campo da Psicologia um movimento interessante de aproximação entre a ciência psicológica e o Espiritismo. Este movimento tem se expressado em entidades como a Associação Brasileira dos Psicólogos Espíritas (ABRAPE), além de alguns autores que buscam este tipo de ponte, como Adenáuer Novaes e Djalma Argollo. Um interesse pessoal pela Psicologia junguiana gerou uma busca de material para dar apoio a um trabalho de reflexão sobre as possíveis convergências e divergências entre abordagens em relação ao tema da mediunidade. Já no início de sua carreira como psiquiatra, Jung se interessou de alguma forma pelo estudo de fenômenos ditos paranormais, sobretudo experiências mediúnicas. O estudo do caso de uma médium espírita, sua prima Helene Preiswerk, deu origem à sua tese de doutorado, intitulada *Sobre a psicologia e patologia dos fenômenos chamados ocultos* (1902). Neste trabalho, o autor, embora ainda muito influenciado pela concepção freudiana da histeria com etiologia sexual, já compreendia que esses fenômenos comportavam, além dos aspectos psicopatológicos, aspectos da “psicologia do supranormal” que se apresentavam enquanto potencialidades de desenvolvimento. Jung também chegou a vivenciar experiências desse caráter desde a infância, ao longo de toda a vida, como relata em *Memórias, sonhos, reflexões*, publicado originalmente em 1961, e que, por isso, sempre estiveram para ele muito presentes. São contadas na obra através de um relato vivo e intrigante, e que também foram base de reflexões sobre sua teoria do inconsciente, abrindo a possibilidade de um rico campo de investigação. Partindo da abertura humilde de Jung a todo campo de saber que pudesse auxiliar-nos a compreender o complexo fenômeno humano, surge a pertinência da hipótese de pressupostos religiosos servirem à Ciência, prevenindo-se de possíveis abusos na utilização dos conhecimentos provindos de ambas as partes. Passando por temas como os complexos, a teoria do inconsciente, a distinção espírito X alma, a intuição, sincronicidade, vida após a morte, bem como as manifestações mediúnicas, é possível uma visão mais ampla da mediunidade, em sua concepção psicológica e espiritual. **Objetivo:** Explorar a concepção psicológica de Jung, com base em seus escritos e produções de junguianos, a respeito do tema da mediunidade, e contrapô-la com a visão espírita, na busca de enriquecer a visão sobre os fenômenos mediúnicos. **Método:** Consiste em uma aproximação teórica entre os escritos de Jung/junguianos e a Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec. Além disso, serão colhidos depoimentos ou entrevistas com um psicólogo junguiano e com um espírita, buscando uma comparação mais prática dos diferentes

modos de abordar a questão. **Resultados Parciais:** Tendo a pesquisa se iniciado recentemente, ainda não há muito material, mas uma pequena leitura inicial já permitiu constatar a presença da mediunidade (e tópicos relacionados) enquanto tema de pesquisa e reflexão na obra de Jung, que deverá permitir uma comparação rica e interessante com o Espiritismo. **Considerações Parciais:** Ainda não há resultados concretos a serem apresentados na comparação das duas abordagens sobre o tema, mas essa comparação, extraída da teoria e dos depoimentos ou entrevistas será apresentada ao final da pesquisa.

Palavras-chave: Psicologia analítica; Jung; Espiritismo; Mediunidade; Complexo.

Agência financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)